

INTEGRAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS CABO-VERDIANOS NO 1.º CICLO ENSINO BÁSICO PORTUGUÊS - ESTUDO DE CASO

*SCHOOL INTEGRATION OF STUDENTS OF CAPE VERDEAN IN THE 1º CYCLE
BASIC EDUCATION PORTUGUESE - CASE STUDY*

*INTEGRACIÓN ESCOLAR DE LOS ALUMNOS CABOVERDIANOS EN EL 1.º CICLO
DE ENSEÑANZA BÁSICA PORTUGUESA- ESTUDIO DE CASO*

Ernesto Candeias Martins

Doutor com Agregação do Instituto Politécnico de Castelo Branco - PT. E-mail: ernesto@ipcb.pt

Ulisses Duarte

Mestrando do 2.º Ciclo de Estudos em Intervenção Social Escolar do IPCB/ESECB – PT.

E-mail: ulissesduarte01@hotmail.com

RESUMO

À escola portuguesa colocam-se desafios sobre integração de alunos, filhos de imigrantes luso-africanos. Situamo-nos no âmbito da pedagogia intercultural e diferenciada e escola inclusiva. O estudo averigua as medidas à integração e necessidades escolares dos alunos do 1º Ciclo Ensino Básico de origem cabo-verdiana dadas pelo Agrupamento de Escolas no interior do país. Definimos os seguintes objetivos: perceber se os alunos cabo-verdianos se sentem integrados na escola e turma do 1ºCiclo; identificar as principais dificuldades sentidas por esses alunos na integração e processo de aprendizagem; caracterizar a relação pedagógica e clima educativo de turma e a relação desses alunos cabo-verdianos com os seus pares. Escasseiam investigações com estes alunos, por isso o marco teórico de fundamentação assentou em estudos relacionados com a inter e multiculturalidade, educação e diversidade cultural nas escolas, pluralidade de identidades, a escola e as minorias, educação inclusiva, etc. Trata-se de um estudo de caso situacional, de metodologia qualitativa, que decorreu no 2º semestre/2018 e que utilizou como técnicas de coleta de dados: observação documental e participativa, entrevistas, focus grupo e notas de campo. Recorremos no tratamento de dados à análise de conteúdo e à triangulação. Os resultados confirmaram que há integração escolar dos alunos cabo-verdianos no ensino básico (turma e escola), havendo apoio dos professores e técnicos e, ainda algumas atividades que envolvem os agentes educativos. Contudo, escasseiam projetos interculturais a nível da Escola, que promovam mais a inclusão desses alunos com os seus pares, para uma melhor convivência educativa, assim como participação ativa das famílias.

Palavras-chave: Alunos Cabo-verdianos; Ensino Básico; Integração Escolar; Diversidade Cultural; Educação Intercultural.

ABSTRACT

The Portuguese school puts challenges on integration of students, children of immigrants Portuguese Africans. We are in the framework of intercultural and differentiated pedagogy and inclusive school. The study examines the integration measures and educational needs of the students of first cycle basic education of Cape Verdean origin given by the Group of Schools within the country. We set the following objectives: understand if students Cape Verdeans feel integrated in school and class of the first cycle; identify the main difficulties for those students in the integration and learning process; feature the pedagogical and educational climate relationship and the relationship of these Cape Verdean students with their peers. Fewer investigations with these students, so the theoretical rationale for mark settled in studies inter and multiculturalism, education and cultural diversity in schools, plurality of identities, the school and the minorities, education inclusive, etc. It is a situational, case study of qualitative methodology, which ran in 2nd semester/2018 and used as data collection techniques: documentary and participatory observation, interviews, focus groups and field notes. We use in the treatment of the data and content analysis to triangulation. The results confirmed that there are school integration of pupils in basic education the Cape Verdean (class and school), with support from teachers and technicians, and even some activities involving the educational agents. However, scarce intercultural projects the school level, which foster more inclusion of these students with their peers, to a better educational coexistence, as well as active participation of families.

Keywords: Cape Verdean Students; Basic Education; School Integration; Cultural Diversity; Intercultural Education.

RESUMEN

La escuela portuguesa debe enfrentar algunos retos para la integración de los alumnos, hijos de los inmigrantes luso-africanos, que deben asistir a la enseñanza básica. Situamos el estudio en el ámbito de la pedagogía intercultural, diferenciada y de la escuela inclusiva. Verificaremos las medidas de integración y necesidades educativas de los alumnos del 1º ciclo de educación básica de origen caboverdiano en un Agrupamiento de Escuelas en el interior del país. Fijamos los siguientes objetivos: comprender si los alumnos caboverdianos se sienten integrados en la escuela y en la clase del 1º ciclo; identificar las principales dificultades de esos alumnos en el proceso de integración y aprendizaje; caracterizar la relación pedagógica, el clima educativo de clase y la relación de esos alumnos con sus compañeros. Hay escasas investigaciones sobre los alumnos caboverdianos, por lo que el marco teórico se estableció alrededor de estudios sobre inter y multiculturalismo, educación y diversidad cultural en las escuelas, pluralidad de identidades, la escuela y las minorías, educación inclusiva, etc. Este es un estudio de caso situacional, de metodología cualitativa, que se realizó en el 2º semestre/2018 y utilizó como técnicas de recolección de datos: observación documental y participante,

entrevistas, grupos de discusión y notas de campo. En el tratamiento de los datos recurrimos al análisis de contenido y triangulación. Los resultados confirmaron que hay integración escolar de los alumnos caboverdianos en educación básica (clase y escuela), con algún apoyo de profesores y técnicos, así como con algunas actividades realizadas con agentes educativos. Sin embargo, detectamos escasos proyectos interculturales a nivel escolar, que fomentasen más la inclusión de esos alumnos con sus compañeros, para una mejor convivencia educativa, así como mayor participación de sus familias.

Palabras-Clave: Alumnos caboverdianos; Enseñanza Básica; Integración Escolar; Diversidad Cultural; Educación Intercultural.

QUESTÕES PRÉVIAS

Os movimentos migratórios das últimas décadas originaram nas escolas portuguesas uma diversidade cultural e linguística com a presença das crianças de culturas, comunidades e grupos sociais diferentes (ROCHA, 2006, p. 26). Estes fluxos migratórios exigem respostas do sistema educativo dada a sua complexidade. Essa diversidade cultural impõe novas exigências à sociedade/escola (BIZARRO, 2006). Este fato obriga a adaptar medidas escolares para as diferentes culturas e uma reflexão sobre a integração e/ou adaptação dos alunos pertencentes às minorias étnicas, no caso do nosso estudo dos filhos imigrantes dos PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) (BATALHA, 2008). Ora bem a integração destes alunos constitui um processo de interação, ajustamento e adaptação mútua, o que implica aceitação pela escola/comunidade educativa (CARDOSO, 2008).

De fato, a inter e multiculturalidade exigem às escolas novos desafios, por exemplo (PARASKEVA, 2006): introduzir novos métodos de ensino-aprendizagem perante a diversidade cultural; promover a integração e inclusão dos alunos garantindo-lhes os seus direitos e igualdades; eliminar todas as situações de discriminação das crianças imigrantes. Inevitavelmente a escola atual é ponto de encontro de uma população com culturas, linguagens e códigos de comportamento variados, o que requererá dela uma postura de aceitação e valorização das diferenças individuais, com base no princípio de ser diferente o que não significa, necessariamente, ser pior ou melhor. É, pois, fundamental que a escola aplique medidas que proporcionem as condições necessárias aos alunos e seus familiares, para uma plena integração social e escolar. É neste sentido, que se atribui à escola um papel pre-

ponderante neste processo de integração e/ou inclusão dessa população, reconhecendo a diversidade existente.

Abordamos o tema da integração escolar (entrada, socialização e participação dos alunos imigrantes na escola) e as suas repercussões socioeducativas (RODRIGUES, 2009, p. 29). Esta questão da integração escolar de crianças filhas de imigrantes/descendentes de países PALOPs na escola, em especial as de origem cabo-verdiana, –sabendo-se que há muitas famílias desse país em todo o território português–, origina situações de interculturalidade na escola. Este estudo, de metodologia qualitativa, descritivo, analítico e transversal incide sobre a temática de integração escolar das crianças cabo-verdianas, que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) em Portugal, num Agrupamento de Escolas em Castelo Branco (AENACB), cujo problema central é o de conhecer se esses alunos cabo-verdianos do 1º CEB se sentem integrados. A integração na escola inclusiva dos coletivos PALOPs e das minorias étnicas e culturais é um problema (multicultural) com repercussão na adaptação escolar, na convivência relacional, nas aprendizagens dos alunos, na relação escola-família e respetivos apoios (ROCHA, 2006).

Norteamo-nos pelos seguintes objetivos: compreender o processo de integração escolar dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico de origem cabo-verdiana no AENACB; analisar as dificuldades sentidas por esses alunos na integração (escola, turma); conhecer as respostas/medidas do AENACB face às diversidades culturais existentes e, em especial dos alunos cabo-verdianos; conhecer as percepções dos pais/alunos de origem cabo-verdiana em relação à escola; caracterizar a relação pedagógica desses alunos com os seus pares e professores; conhecer o envolvimento parental no processo de integração escolar dessas crianças; compreender se as práticas pedagógicas no AENACB atendem às necessidades das minorias e em especial dos alunos de origem cabo-verdiana.

Teoria fundamentada à interpretação do estudo

A integração está diretamente ligada ao ato de assimilar e reunir, de tornar alguém integrado num grupo/sociedade e, por isso, apresenta significados relacionados com a

inclusão, adaptação, incorporação, assimilação, etc. A integração social e escolar é um processo dinâmico e multifatorial que requer políticas, ações e programas favorecedores de uma adequada integração (ROSAS, 2007, p. 49). Em todo o caso, a integração implica sempre o esforço coordenado, uma planificação conjunta para a convivência pacífica entre culturas e grupos (ROMÃO, 2005, p. 127). Pedagogicamente referimo-nos à integração dos alunos de famílias de várias culturas e minorias étnicas, em termos culturais, de dificuldades de aprendizagem, adaptação à escola/turma, convivência escolar, sucesso escolar. Um dos objetivos da escola multicultural é ensinar a conviver no respeito e na abertura às relações interpessoais, permitindo a aproximação ao outro, através da empatia, da tolerância/respeito, das formas alternativas de vida, da escuta, do diálogo, dos interesses, etc. (TOURIÑAN, 2004, p. 28).

A partir de 1974, o fluxo de emigração permanente reduziu-se em Portugal, mas aumentou a emigração temporária (CARDOSO, 2008). A Constituição da República Portuguesa (artº 74º) declara o direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso escolar e a Lei nº 46/86, de 14 de outubro de 1986, reconhece no artº 3º a diferença cultural e defende o respeito pela diversidade ao privilegiar transmissão da cultura dominante. Nas décadas de 80/90 começam a surgir algumas comunidades de imigrantes, provenientes de países Luso-africanos (PALOPs) entre as quais a comunidade cabo-verdiana (CASIMIRO, 2008). Para Falcão (2002, p. 4), '(...) o seu número tem vindo a aumentar progressivamente. A maior comunidade de residentes estrangeiros em Portugal tem sido a proveniente de Cabo Verde' e, assim se tornou num país de imigração, a qual coloca à sociedade portuguesa alguns problemas de integração social e escolar (MACHADO, 2005, p. 703). Esses fluxos migratórios inscrevem-se na dinâmica populacional da Europa e do mundo, não constituindo um fenómeno isolado, apesar do número de estrangeiros ter duplicado nas últimas décadas.

Na década de 90 surgem iniciativas do Ministério da Educação com a criação do Secretariado de Entreculturas, em 1991, dando respostas pedagógicas de promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino e ao sucesso dos alunos. Em 1996 criou-se o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas para promover o diálogo na me-

lhoria das condições de vida dos imigrantes e minorias étnicas, primando a integração na sociedade. Posteriormente, com a autonomia das escolas e a territorialização do sistema educativo, as escolas passaram a desenvolver o Projeto Educativo adotando medidas às necessidades do contexto em que se inserem e disponibilizando recursos para a integração dos alunos. Isto é, criou-se uma cultura de escola aberta à diversidade cultural, assente no Projeto Educativo de Escola e no Projeto Curricular.

A escola encontra-se confrontada com novos desafios impostos por uma população escolar cada vez mais diferenciada a nível cultural e linguístico (MANGAS; FREIRE; FRANCISCO, 2015). No caso português e na base de diplomas legislativos e do Projeto Educativo de Escola, as escolas são cada vez mais multiculturais, fruto das transformações demográficas decorrentes da imigração. A Resolução do Conselho de Ministros nº 63-A/2007 (Diário da República nº 85 Serie I) elaborou em conjunto com todos os ministérios e contributos das organizações da sociedade civil, conjunto de medidas que espelham as sensibilidades para essa diversidade cultural. Aquele normativo aborda a integração, com uma atenção particular a medidas favorecedoras do combate ao abandono e insucesso escolar desses alunos descendentes de imigrantes. Posteriormente o Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de maio, centralizou essas medidas no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), com atribuições dispersas por vários organismos, permitindo unir meios humanos necessários e especializados numa resposta conjunta aos desafios para o acolhimento e a integração dos imigrantes, bem como numa maior eficácia na promoção do diálogo intercultural e inter-religioso. Ou seja, juntou-se num mesmo espaço e filosofia cultural de intervenção, vários serviços relacionados com esses coletivos, assim como para os alunos filhos desses imigrantes poderem integrar o currículo normal mediante processos de equivalências de habilitações (MACHADO, 2005). Em Cabo Verde o sistema educativo, de acordo com a Lei de Bases (Lei nº103/III/90 de 29 de dezembro -1990), compreende os subsistemas de educação pré-escolar, de educação escolar e de educação extraescolar, complementados com atividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração.

Metodologia: técnicas de recolha de dados e procedimentos

Utilizamos no estudo a metodologia qualitativa que permite a possibilidade de apreensão das especificidades e particularidades dos fenómenos em profundidade (BOGDAN & BIKLEN, 1994) e, neste caso procuramos estudar uma situação real, que é a integração escolar de grupos específicos. Trata-se, pois de um estudo de caso situacional (Agrupamento de Escola), transversal e qualitativo (exploratório, descritivo, analítico e interpretativo), com uso de técnicas de recolha de dados (observações documentais e participantes, entrevistas semiestruturadas, focus group, notas de campo), realizado no 2º semestre de 2018, que teve na análise de conteúdo e na triangulação a metodologia de tratamento dos dados. No processo de amostragem constituímos 3 amostras: N1=6 alunos, submetidos ao *focus group* (grupo focal) (GALEGO & GOMES, 2005); N2= 10 agentes educativos (diretor, 2 coordenadores, 4 professores titulares de turma, 3 técnicos do Gabinete Apoio ao Aluno e Família -GAAF), a quem se aplicaram entrevistas semiestruturadas; N3=6 pais e/ou encarregados de educação com aplicação de entrevista. Realizamos uma análise documental ao Projeto Educativo, aos dossiês de turma, regulamento interno da escola, plano de atividades. As entrevistas foram realizadas individualmente, na base de um guião, no contexto escolar, procurando estabelecer uma relação de confiança entre o entrevistador e o entrevistado. Cumprimos todos os procedimentos legais (protocolo e termo de consentimento livre e esclarecido) e éticos da investigação (anonimato, privacidade e confidencialidade).

Análise e tratamento dos dados

Analiseamos os dados provenientes das técnicas e instrumentos de medida.

(A) -*Resultados do focus group aos alunos (N1=16)*. Estabeleceram-se 6 categorias:

- *- 'Relação com a escola' (gosto pela escola): Todos afirmaram gostar de estar na escola.
- *-'Disciplinas preferidas e preteridas': Há **uma** aceitação de todos pela área do estudo do

meio ambiente; enquanto à matemática, foi preferida por 2 alunos e o português/comunicação considerado aceitável pela maioria, contudo os professores asseveraram que as mesmas não apresentam dificuldades de aprendizagem nem de integração.

*-‘Apoios concedidos pela escola (GAF) e respetivas subcategorias: Verificamos que 3 alunas recebem apoio pedagógico por parte da escola por terem chegado mais tarde de Cabo Verde. Há 2 alunos beneficiários da Ação Social Escolar com isenção total de alimentos. É de referir ainda que nenhum desses alunos apresentam histórico de retenção. Quanto à refeição escolar registraram-se divergências de opiniões, 9 alunos gostam das refeições, 6 não gostam e 1 foi indiferente.

*-‘Relação interpessoal com colegas’ (clima educativo): Todos os alunos afirmaram terem amigos na escola, que normalmente são os colegas de turma e outros conhecidos, em especial os de origem cabo-verdianos, e é com estes que em geral brincam no recreio.

*-‘Relação pedagógica com professor e técnicos auxiliares’: Todos os alunos afirmaram gostarem dos professores (as), atribuindo-lhes características como atencioso (50%), disponível (25%), amigo (75%), por transmitir-lhes conhecimentos (25%). Em relação aos técnicos e auxiliares da ação educativa, os alunos disseram conhecer os auxiliares e técnicos (animador/mediador), no entanto não conhecem a psicóloga do AENACB.

*-‘Envolvimento dos pais com a escola’: É de realçar que 11 alunos vivem com os pais e 3 vivem com o pai e 2 com o pai/madrasta. Ainda assim, todos os alunos asseguraram que os pais ajudam e participam nos trabalhos/atividades escolares. Afirmaram que conhecem a cultura cabo-verdiana porque os pais falam sobre essa cultura e têm o hábito de conviver com amigos cabo-verdianos residentes na cidade. Em termos do uso da língua, 12 alunos (nascidos em Portugal) falam especificamente a língua portuguesa, embora afirmaram compreender a língua crioula. Por outro lado, há 3 alunas que falam o crioulo fluentemente porque nasceram em Cabo Verde e estão há pouco tempo no país.

(B) -*Análise às 6 entrevistas aos pais/encarregados de educação.* Estabelecemos categorias que foram submetidas à análise de conteúdo. Assim, 5 dos pais nasceram em Cabo Verde e escolheram Portugal para prosseguimento de estudos. No que diz respeito à situa-

ção em Portugal e acesso à nacionalidade, quatro possuem dupla nacionalidade (cabo-verdiana e portuguesa), apenas uma com a nacionalidade cabo-verdiana por residir há menos de 6 meses em Portugal, enquanto que a madrastra encarregada da educação de um dos alunos, é portuguesa. É de realçar que os pais de origem cabo-verdiana afirmaram vivenciar dificuldades na chegada em Portugal, especialmente de adaptação, e outros no requerimento da nacionalidade dos filhos. Os filhos dos pais com dupla nacionalidade também possuem dupla nacionalidade e duas possuem nacionalidade cabo-verdiana por residirem há pouco tempo em Portugal.

No que concerne ao envolvimento dos pais/encarregados de educação, todos asseguraram que foi fácil a matrícula dos filhos e foram eles que escolheram a escola, dada a proximidade da residência. Quanto à participação nas atividades escolares, 5 pais afirmaram participar nessas atividades, enquanto que uma encarregada de educação disse não poder participar em nenhuma das atividades da escola por motivos profissionais. Todos são unânimes em dizerem que recebem informações da escola, avaliando a integração dos filhos como positiva ('boa'). Só um dos pais conhece o projeto educativo da escola, o presidente da assembleia da escola e o representante dos pais. Em termos da ementa da escola, 1 pai disse que a refeição é de fraca qualidade, porque vem de Lisboa pré-preparada, outros 2 consideraram razoável, 2 avaliam a refeição como boa e um sem opinião, porque o filho almoça em casa. Todos os pais apoiam os filhos nos estudos e na resolução dos deveres de casa. Na categoria do uso da língua (crioula e portuguesa), com a exceção da madrastra que é portuguesa, todos falam a língua crioula com o companheiro, e com os filhos raras vezes. Contudo 4 pais afirmaram que os filhos falam português no dia-a-dia, mas entendem a língua crioula.

(C) -Análise às entrevistas aos professores, responsáveis e técnicos (N2=10). Em relação aos professores, constatamos o seguinte: são professores com mais de 20 anos na docência, mormente no 1ºCEB, pelo que demonstram conhecimento das necessidades e respostas adequadas à diversidade cultural. Em termos de experiência de aulas com alunos imigrantes, 4 professores afirmaram ter experiência nesse sentido, mas com alunos

cabo-verdianos houve 4 professores que afirmam que essa foi a sua primeira experiência. Quanto à integração de crianças de origem imigrante nas escolas, todos os professores entrevistados têm uma visão positiva sobre a sua integração e inclusão. Do mesmo modo, são unânimes em afirmarem que o AENACB oferece um leque de apoio aos alunos, desde o pedagógico até os da ação social escolar.

Na categoria relação interpessoal, os professores avaliaram o contexto escolar como sendo bom. Quanto à reação da comunidade escolar perante a existência de alunos de origem imigrante, os professores asseguraram não terem qualquer queixa ou reclamação (discriminação, racismo) pelo que consideram a reação positiva. Na categoria ensino/aprendizagem os professores afirmaram que os alunos de origem imigrante cabo-verdianos aprendem como qualquer outra criança e as dificuldades que apresentam são as mesmas dos outros alunos. E no contexto de aprendizagem em sala de aula esses alunos e os outros não imigrantes realizam as mesmas tarefas e atividades. Usam os mesmos critérios na colocação na sala de aula (lugares) dos alunos imigrantes cabo-verdianos, isto é, não há tratamento diferenciado.

Em relação à categoria educação parental, todos os professores garantiram manter contatos com os pais/encarregados de educação através de vários meios e que possuem um horário de atendimento particular. Avaliam a participação dos pais imigrantes como globalmente positivo, embora 1 professora afirme que a participação de um dos encarregados de educação é fraca. Além disso os professores consideram que o sucesso educativo e a integração dos alunos imigrantes depende do contexto familiar, mais do que das medidas educativas implementadas pela escola. Na categoria educação intercultural 3 professores referiram não ter conhecimento sobre essa área, enquanto 1 sabe o que é educação intercultural. Nenhum dos professores recordou ter tido formação específica sobre a educação intercultural, contudo reconhecem a relevância dessa formação, e acreditam que o sucesso da integração escolar de alunos imigrantes seria melhor se houvesse essa pedagogia diferenciada.

Os responsáveis educativos entrevistados declararam que o número de alunos imigrantes tem diminuído ao longo dos anos. Na categoria Projeto Educativo e serviços de

apoio, o diretor do AENACB garantiu que o projeto atende à diversidade e que a escola desenvolve um leque de atividades curriculares favorecedoras da integração escolar na comunidade escolar. Reconhece a necessidade de o projeto educativo ser aberto à diversidade cultural para atender um dos fundamentos básicos da educação: educação para todos. No serviço de ação social escolar, os gestores garantiram que a escola, em parceria com a câmara municipal, assegura apoio de subsídio de alimentação, transporte, apoio pedagógico, acompanhamento de língua e atividades de tempo livre. Indicam que esses serviços são dirigidos a todos os alunos, de acordo com o rendimento dos pais. Nas medidas para melhorar a integração escolar, o diretor frisou que a escola possui projetos de apoios específicos para alunos imigrantes, em parceria com várias instituições com responsabilidade sobre a emigração e a essas atividades realizadas a comunidade imigrada tem aderido de forma razoável. Através de animação, mediação e do GAAF desenvolvem-se várias atividades extracurriculares que têm como objetivo a melhoria da integração escolar das crianças de origem imigrante. Quanto à educação intercultural, o diretor é de opinião que todos os professores/técnicos devem receber ações de formação e capacitação na área da educação intercultural e da pedagogia diferenciada.

Em relação aos dados obtidos da entrevista aos técnicos do GAAF, constatamos que trabalham em equipe, exercendo funções no AENACB há alguns anos, pelo que têm feito trabalho notório de dinamização de atividades na comunidade educativa. Ambos os técnicos têm percepção positiva em relação à integração escolar de crianças imigrantes e assumem esta situação como um desafio. Avaliam a integração escolar como sendo boa por ser o resultado de um trabalho feito no passado e, igualmente garantem que disponibilizam vários apoios a esses alunos, como forma de melhorar a sua integração e aprendizagem. Na categoria relação interpessoal, os técnicos são de opinião que os alunos de origem imigrante têm tido um comportamento bom no contexto escolar.

Em relação à organização do trabalho e intervenção dos técnicos, os mesmos afirmaram que os assuntos são encaminhados para o GAF. Reconhecem que os trabalhos desenvolvidos por eles têm contribuído para integração desses alunos e no melhoramento do clima escolar. Quanto à participação dos pais, eles a avaliam de forma positiva, pois

sempre que são solicitados aparecem na escola. Admitem que o contexto familiar desses alunos é um fator preponderante para o sucesso educativo. Todos são unânimes em afirmar que possuem conhecimentos sobre educação intercultural, tendo participado em ações de formação nesta área, e avaliam os seus conhecimentos como suficientes. Ainda assim, defendem que todos os professores que fazem parte do AENACB devem receber ação de formação e capacitação nesta área dados os desafios atuais e a heterogeneidade da população escolar.

(D) -*Triangulação dos dados das entrevistas e focus group.* Destacamos alguns pontos essenciais:

*-A maioria das crianças responderam de forma muito positiva em relação à escola e à sua respectiva integração e convivência escolar.

*-Os pais demonstraram-se satisfeitos com a escola e com a integração dos educandos, porém a questão das refeições não reuniu consensos. Demonstraram desconhecimento do projeto educativo e do representante dos pais na assembleia da escola. O uso da língua também foi um item relevante, uma vez que os pais cabo-verdianos garantiram que, apesar de viverem há muitos em Portugal, a língua crioula continua a ser a mais falada nas comunicações familiares e nos convívios; no sentido contrário, os filhos que nasceram em Portugal só se comunicam na língua portuguesa apesar de entenderem a língua materna dos pais e de conviverem com colegas que vieram de Cabo Verde. Referimos que os pais falam com os filhos sobre a cultura cabo-verdiana e sobre diferentes aspetos como a dança, a música, os pratos típicos e as histórias.

*-Relativamente à educação intercultural, os professores demonstraram baixo nível de informação e conhecimento desta área pelo que reconhecem a importância de ações de formação sobre a diversidade cultural. Quanto à experiência de trabalho com alunos de origem imigrante, todos afirmaram terem experiência. Mas que no caso concreto dos alunos cabo-verdianos não se vislumbram diferenças, uma vez que dominam a língua e têm muita similaridade, em termos de comportamentos e atitudes, aos dos alunos não imigrantes portugueses, sobretudo os que aqui nasceram. Igualmente, os professores consideram

que os alunos de origem cabo-verdiana não mostram necessidade de um currículo diferenciado, ao contrário das outras crianças que não têm o português como língua oficial. Ainda, elogiaram os comportamentos e as relações interpessoais desenvolvidas por esses alunos.

*-Em geral pais, professores, diretor e técnicos avaliaram de forma positiva a integração escolar das crianças cabo-verdianas no AENACB.

Ideias conclusivas sobre resultados

Face ao estudo e aos resultados obtidos, vimos que há necessidade de uma melhor intervenção socioeducativa junto à comunidade escolar (AENACB), de modo a contribuir para a melhoria efetiva da integração da comunidade imigrada (CARDOSO, 2008). O interculturalismo é um tema muito atual e pertinente, tanto na sociedade, bem como no contexto escolar. Os docentes e responsáveis têm um papel muito importante a cumprir neste âmbito intercultural, pois a sua atitude, prática e formação favorece/cria um melhor desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, como também o desenvolvimento de competências e capacidades de cada um. Os resultados obtidos dizem-nos que a integração de alunos de diferentes nacionalidades, culturas, etnias ou religião, na sala de aula, está sendo feita de modo muito positivo. O AENACB e os professores têm contribuído para isso. Contudo, defendemos a implementação de projetos pedagógicos no âmbito da temática intercultural na escola, pelo facto de considerarmos a diversidade cultural um desafio positivo e um fator de enriquecimento no desenvolvimento global da criança. Para construir uma escola de e para todos é preciso promover a inclusão social/educativa dos alunos com modos de aprender diferentes.

REFERÊNCIAS

BATALHA, L. Cabo-verdianos em Portugal: 'Comunidade' e identidade. In: GÓIS, P. (org.), **Comunidade (s) cabo-verdiana (s):** As múltiplas faces da imigração cabo-verdiana. Lisboa: ACIDI, 2008, p. 25-36

BIZARRO, R. (org). **Como abordar... A escola e a diversidade cultural**. Multiculturalismo, interculturalismo e educação. Lisboa: Areal Ed., 2006.

BOGDAN, R & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Ed., 1994.

CARDOSO, S. **O dualismo cultural: os luso-cabo-verdianos entre a escola, a família e a comunidade**. Tese (Doutoramento em Educação), Instituto de Educação e Psicologia, Univ. do Minho. Braga: UMinho, 2008.

CASIMIRO, E. **Percursos escolares de descendentes de imigrantes de origem cabo-verdiana em Lisboa e Roterdão**. Lisboa: ACIDI -Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2008.

FALCÃO, L. **A Imigração em Portugal**. Lisboa: Delta Consultores, 2002.

MANGAS, C.; FREIRE, C. & M. FRANCISCO (org.s), **Inclusão e acessibilidade em ação - diferentes percursos, um rumo**. Leiria: IACT/IPLeiria, 2015.

FERNANDES, P. **O currículo do ensino básico em Portugal: Políticas, perspetivas e desafios**. Porto. Porto Editora, 2011.

GALEGO, C. & GOMES, A. A. Emancipação, rutura e inovação: o 'focus group' como instrumento de investigação. **Revista Lusófona de Educação**, 5, 2005, p. 173-184

MACHADO, F. L. Desigualdades sociais e diferenças culturais: os resultados escolares dos filhos de imigrantes africanos. **Análise Social**, vol. 40: 176, 2005, p. 695-714.

PARASKEVA, J. (org.), **Currículo e multiculturalismo**. Mangualde: Ed. Pedagogo, 2006.

PEREIRA, A. **Educação multicultural – teorias e práticas**. Porto. Ed. Asa, 2004.

ROCHA, C. E.F. **A escola e a diversidade étnica e cultural**. Tese (Mestrado em Relações Interculturais na Univ. Aberta). Porto: UAberta, 2006.

RODRIGUES, E. **A integração dos alunos de origem estrangeira na escola portuguesa**. Tese (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa/Metodologia do Ensino do Português) na Fac. de Letras da Univ. de Lisboa. Lisboa: ULisboa, 2009.

ROMÃO, J. E. Multiculturalidade na educação. **Educação Sociedade e Cultura**, 23, 2005, 125-135.

ROSAS, J. C. Sociedade multicultural: conceitos e modelos. **Relações Internacionais**, nº 14, 2007, 47-56

TOURIÑAN, J.M. Interculturalismo, globalidad y localidad: Estrategias de encuentro para la educación. **Rev. Bordón**, 56:1, 2004, p. 25-47

Artigo submetido em: 03/04/2019

Parecer em: 07/05/2019

Aprovado em: 03/08/2019